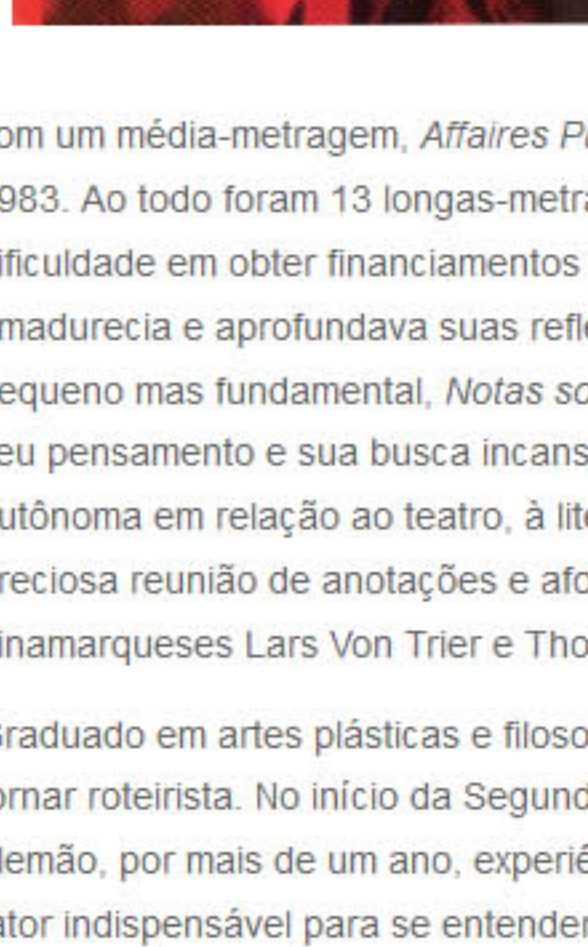




## Filme a filme, a aventura criadora do cineasta Robert Bresson

sáb, 17/03/12 por Luciano Trigo | categoria **Todas**



Em **Bresson – O ato puro das metamorfoses** (editora É Realizações, 370 pgs. R\$69), o crítico Jean Sémoulé sintetiza mais de cinco décadas de reflexões sobre a obra de Robert Bresson (1901-1999), a quem dedicou seu primeiro ensaio em 1957, publicado no número 75 da revista *Cahiers du Cinéma*. Trata-se, portanto de um duplo balanço: da trajetória de Bresson e da evolução da própria relação entre o crítico e o cineasta francês, autor de uma obra enigmática e inventiva, que ainda hoje impressiona espectadores do mundo inteiro.

A filmografia de Robert Bresson é relativamente pequena, mas atravessa um longo período de tempo. Ele estreou com um média-metragem, *Affaires Publiques*, em 1934, e lançou seu último longa, *O Dinheiro*, em 1983. Ao todo foram 13 longas-metragens separados por intervalos – motivados em parte pela dificuldade em obter financiamentos para seus filmes tão pouco comerciais – nos quais Bresson amadurecia e aprofundava suas reflexões sobre o cinema. Escreveu, além disso, um livro que se tornou fundamental, *Notas sobre o Cinematógrafo*, no qual ficam claras a sistematização de seu pensamento e sua busca incansável por encontrar a essência da linguagem cinematográfica, autônoma em relação ao teatro, à literatura e às artes plásticas. Publicada em 1975, essa preciosa reunião de anotações e aforismos inspirou diretamente o movimento Dogma 95, dos dinamarqueses Lars Von Trier e Thomas Vintenberg.

Graduado em artes plásticas e filosofia, Robert Bresson tentou a carreira como pintor antes de se tornar roteirista. No início da Segunda Guerra, foi prisioneiro em um campo de concentração alemão, por mais de um ano, experiência que marcou profundamente a sua cinematografia. Outro fator indispensável para se entender Bresson é a sua formação católica, que explica o sentido espiritual latente em diversos de seus filmes. Mas Sémoulé não tem qualquer pretensão biográfica em seu livro: sobre o homem Bresson ficamos sabendo apenas o necessário para entender o contexto de criação de sua obra (quase toda ela disponível em DVD), analisada, esta sim, em detalhes. Nela se revelam as obsessões temáticas do diretor: o acaso e o destino, o sofrimento e a culpa, a solidão e a dificuldade de comunicação que são traços inescapáveis da existência.

A amargura do cineasta atinge seu ápice em seu último filme, um ensaio em forma de ficção sobre o papel do dinheiro como mediador de todas as relações humanas – afetivas, familiares, sociais, jurídicas. Gosto mais da primeira metade da narrativa, que põe a nu a naturalidade com que convivemos com os pequenos delitos incorporados ao cotidiano, que da segunda, na qual o protagonista reage de forma extrema (e estranhamente fria) à conspiração de acontecimentos que transformam sua vida num inferno. Mas não há como negar que *O Dinheiro* é um filme vigoroso e ousado em sua proposta: cinema para adultos.

Segundo Jean-Luc Godard, Robert Bresson está para o cinema francês como Dostoiévski está para o romance russo e Mozart para a música alemã. Não é preciso dizer mais nada.

### FILMOGRAFIA DE ROBERT BRESSON:

#### 1943 - Anjos do Pecado (*Les Anges du Pêché*)

Anjos do Pecado

A ordem das Irmãs de Betânia é uma instituição de freiras dedicada a cuidar de mulheres condenadas à prisão. Quando a jovem Anne-Marie chega, é encarregada da detenta Thérèse, que alega estar lá injustamente. Libertada, ela vai às ruas matar o homem que a incriminou e volta para a instituição em busca de refúgio. Anne-Marie tenta mudar Thérèse, mas acaba sendo expulsa da ordem.

#### 1945 - As Damas do Bois de Boulogne (*Les Dames du Bois de Boulogne*)



Deixando se vingar do amante Jean, que a abandonou, Hélene, mulher da alta sociedade, pede a um dançarino de cabaré que o seduz. Só que a vingança se transforma num escandaloso romance. Essa original história de amor, baseada no clássico de Denis Diderot *Jacques o Fatalista*, tem roteiro de Jean Cocteau. Com rigorosa direção de arte, recebeu elogios de André Bazin e François Truffaut.

#### 1951 - Diário de um Padre (*Journal d'un curé de campagne*)



Um jovem padre é nomeado pároco na pequena aldeia de Ambricourt. Com uma personalidade frágil e saúde debilitada, o padre tem dificuldades em se impor aos paroquianos, que o recebem com hostilidade. Busca então, conforto moral e espiritual com o pároco da cidade vizinha. Na época, não teve boa aceitação de público e crítica. Adaptação seca e contida do romance de Georges Bernanos.

#### 1956 - Um Condenado à Morte Escapou (*Un condamné à mort s'est échappé*)

Condenado à morte

O filme conta a história real do ativista Andre Devigni, integrante da Resistência francesa durante a ocupação nazista. Quando ele é preso e jogado numa cela, passa suas noites em claro orquestrando um plano de fuga. Mas, no mesmo dia que ele recebe sua sentença de morte, ganha um novo colega de cela. Seria ele um espião da Gestapo?

#### 1959 - Pickpocket - O Batedor de Carteiras (*Pickpocket*)



Inspirando-se livremente no romance Crime e Castigo, de Dostoiévski, Bresson nos conta, com seu rigor característico, a trajetória de um batedor de carteiras chamado Michel, seus furtos e sua tentativa de mudar de vida. Pickpocket influenciou inúmeros cineastas e roteiristas, como Paul Schrader, que o considera uma "obra de arte absoluta".

#### 1962 - O Processo de Joana D'Arc (*Le Procès de Jeanne D'Arc*)



Bresson reconstituiu, com seu rigor formal característico, a prisão, o julgamento e a execução de Joana D'Arc, baseando-se exclusivamente em documentos históricos. Ao lado do clássico A Paixão de Joana D'Arc, de Carl Dreyer, esta é a mais genial e fascinante versão cinematográfica do martírio da heroína francesa.

#### 1966 - A Grande Testemunha (*Au Hasard Balthazar*)



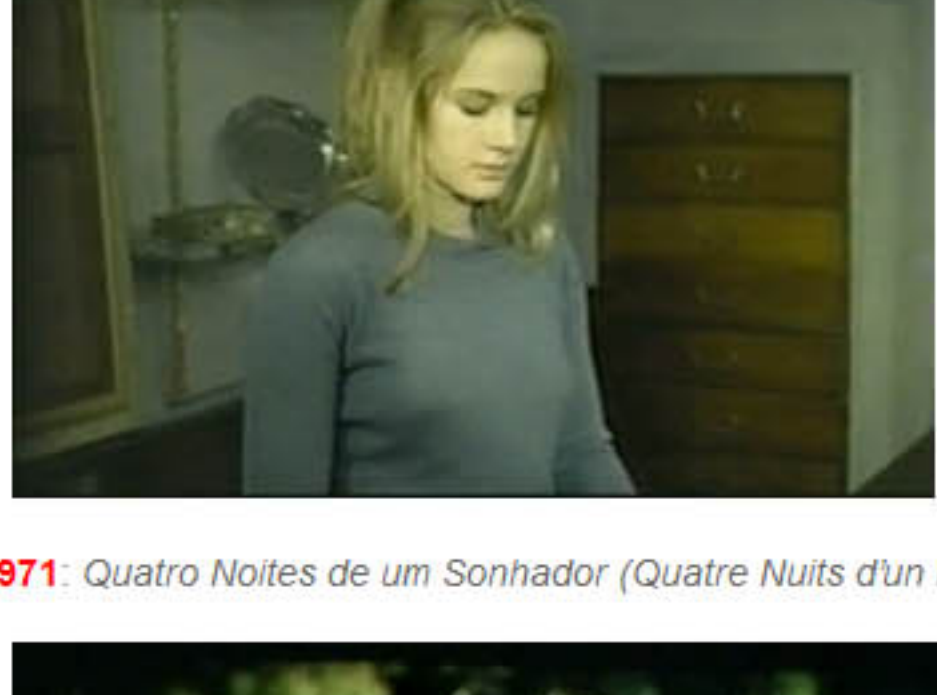
A inusitada história de um burrico chamado Balthazar, desde o seu nascimento até se tornar adulto, utilizado para transportar cargas pesadas. Bresson conta também a história paralela de sua dona, quem lhe deu este nome e que sofre com as humilhações de seu amante.

#### 1967 - Mouchette - A Virgem Possuída (*Mouchette*)



A história de uma menina do campo violentada por um caçador é o ponto de partida para o diretor colocar em evidência, de maneira implacável, a miséria e a crueldade humanas. Mouchette é uma garota solitária, que vive com seus pais numa casa modesta. Seu pai é alcoólatra, e sua mãe está perto de morrer. Premiado nos Festivais de Cannes e Veneza.

#### 1969 - Uma Mulher Suave (*Une Femme Douce*)



Neste primeiro filme de Bresson a cores, a história em flash-backs de uma jovem mulher e sua vida ao lado do marido. Os dois não poderiam ser mais diferentes: o calculismo e frieza do parceiro a leva à loucura, a um frustrado plano de matar o marido e, por fim, ao suicídio.

#### 1971 - Quatro Noites de um Sonhador (*Quatre Nuits d'un Reveur*)



Jacques é um rapaz sonhador que, ao perambular pelas ruas de Paris, encontra Marthe, uma mulher que está prestes a se matar. Pensando que seu amante a abandonou, ela se volta para Jacques. Os dois se encontram nas duas noites seguintes e vão se apaixonando, até o namorado voltar na quarta noite.

#### 1974 - Lancelot do Lago (*Lancelot du Lac*)

Lancelot

A história dos cavaleiros do Rei Artur, contada com um tratamento realista. Mostrados como homens comuns, eles voltam de uma fracassada busca pelo Santo Graal, e a narrativa volta o foco para o relacionamento de Lancelot e Guinevere e o fim de Camelot.

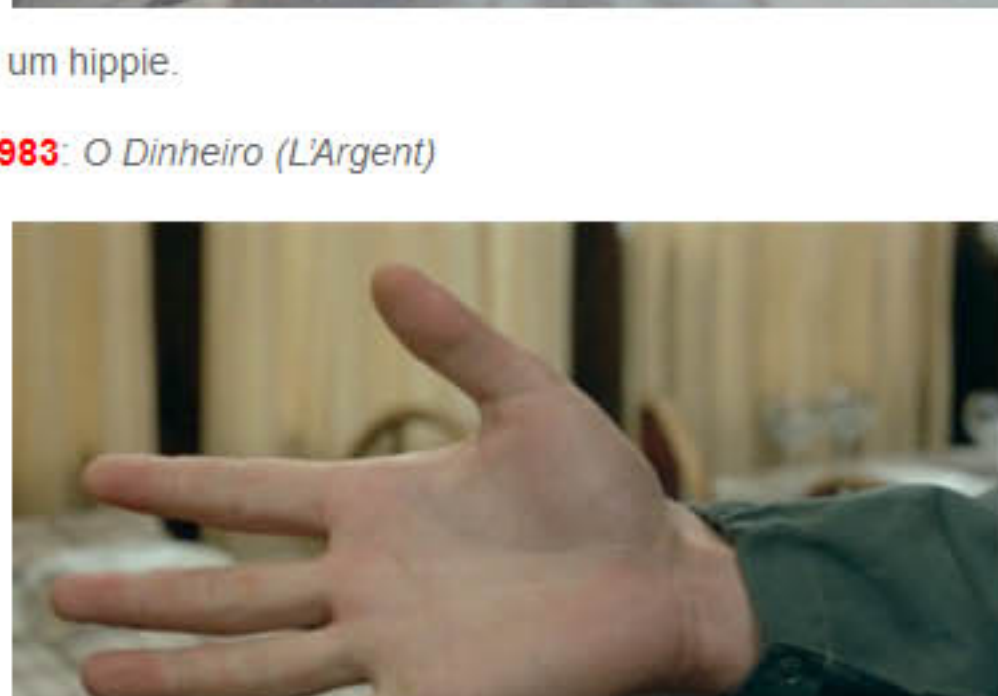
#### 1977 - O Diabo Provavelmente (*Le Diable Probablement*)



Um adolecente parisiense vaga pela cidade sem futuro aparente, rejeitando o claustrofóbico e superficial estilo de vida moderno. Quando sua família, amigos e psiquiatra não conseguem ajudá-lo, ele começa a se relacionar com duas mulheres

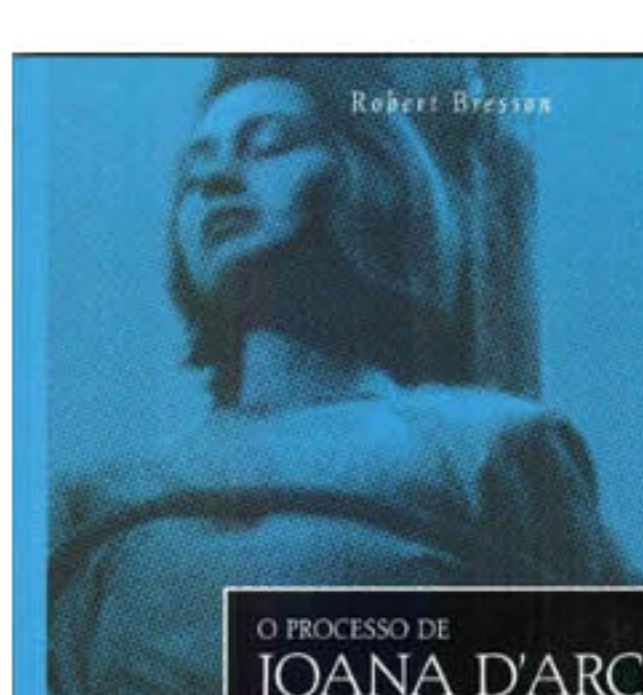
e um hippie.

#### 1983 - O Dinheiro (*L'Argent*)



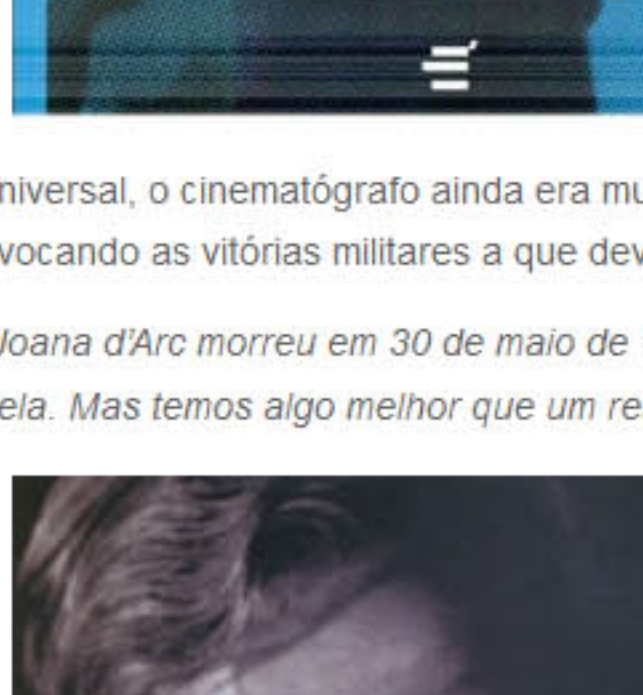
O jovem Yvon decide usar uma nota falsa de 500 francos, dando início a uma seqüência de acontecimentos surpreendentes. Com rigor formal, Bresson constrói um drama moral sobre a reificação das relações humanas no mundo contemporâneo. Inspirado num conto de Leon Tolstói. Prêmio de melhor direção no Festival de Cannes.

### LEIA TAMBÉM:



**O Processo de Joana D'Arc** de Robert Bresson. Editora É Realizações, 144 pgs. R\$39

"Ruas, praças, escolas, poemas e barcos recebem seu nome. Antes mesmo de aprender a história da França conhecemos a sua. Suas imagens lendárias estão por todos os lados. Numa, camponesa, noutra, capitã. Numa, sentada com suas ovelhas, escutando o que Deus lhe ordena. Noutra, obedecendo-lhe, montada em um cavalo, feita comandante na guerra. Estranha capitã, que preferia o seu estandarte à sua espada. Robert Bresson foi o primeiro cineasta no mundo que a ouviu e que filmou suas palavras. Pois se, antes de Bresson, Dreyer tinha tornado a Paixão de Joana universal, o cinematógrafo ainda era mudo. Eis porque, depois de um simples ruir de tambores evocando as vitórias militares a que deveu sua prisão, aparece escrito na tela, no início do filme: "Joana d'Arc morreu em 30 de maio de 1431. Não teve sepultura e não temos nenhum retrato dela. Mas temos algo melhor que um retrato: suas palavras perante os juizes de Rouen."



**Notas sobre o Cinematógrafo** de Robert Bresson. Iluminuras, 144 pgs. R\$42

Notas sobre o cinematógrafo é uma preciosa coletânea de frases que o cineasta francês Robert Bresson foi fazendo ao longo das décadas em que se dedicou à produção de filmes seminais como Pickpocket. Um testemunho à morte escapou a grande testemunha. Bresson pensava a imagem como pintura e o som, como uma partitura musical de ruídos, sempre com o máximo de rigor, com o firme propósito de vislumbrar instantes de eternidade nas ações mais prosaicas do cotidiano. Cinema, para Bresson, era sinônimo de revelação: uma espécie de decalque de um "real" que se manifesta se velando, nos relutando à manifestação divina da própria vida. Era com essa convicção que Bresson, católico jansenista, preparava cuidadosamente os seus filmes, criando "leis de ferro" para o próprio processo de criação. Notas sobre o cinematógrafo é todo pontuado por essa visão epifânica da arte cinematográfica e tornou-se uma biblioteca das especificidades dessa linguagem misteriosa que é a chamada sétima arte. Bresson influenciou várias gerações de realizadores, de Jean-Luc Godard a Lars Von Trier. Muitos mandamentos do Dogma 95, criado pelo cineasta dinamarquês, foram extraídos de Notas sobre o cinematógrafo. Para Godard, que o homenageou em um de seus filmes mais recentes, elogio ao amor. "Bresson é o cinema francês, como Dostoiévski é o romance russo, e Mozart a música alemã". "Construa seu filme sobre o branco, sobre o silêncio e sobre a imobilidade", é um dos ensinamentos de Bresson que podem ser ouvidos no filme de Godard.

Cinema por subtração, sempre movido por um minimalismo desesperado em busca da essência dos sons e das imagens em movimento. A ação nos filmes de Bresson se desenrola com muita frequência nas bordas do quadro ou fora dele, numa tentativa de fazer com que cada espectador confeccione a narrativa na própria mente, levando assim o paroxismo as possibilidades sugestivas da linguagem cinematográfica. Como escreve Le Clézio no prefácio deste livro, as frases de Bresson são "cicatrizes, marcas de sofrimento, jóias preciosas (...)" que brilham como estrelas, nos mostrando o árduo e simples caminho rumo à perfeição".

**Comentar**

« **post anterior**

publicidade

Se quiser 240 mil vagas ANUNCIADAS

Faça uma busca de vagas de emprego em sua área profissional

Administração

Agricultura

Arquitetura

busca no blog

ok

### Perfil

Luciano Trigo é escritor, jornalista, tradutor e editor de livros. É pai da Valentina. Autor de "O viajante imóvel", sobre Machado de Assis, "Engenho e memória", sobre José Lins do Rego, e meia dúzia de outros livros, entre eles infantis. Foi editor dos suplementos "Idéias", no Jornal do Brasil, e "Prosa & Verso", no Globo, e colaborador de diversos jornais. Editou também as revistas "Leia Livros" e "Poesia Sempre". Foi editor da Nova Fronteira e da Odisséia Editorial.

### Colunistas

- Altieres Rohr
- Alysson Muotri
- Ana Cássia Maturano
- Bruno Medina
- Cassio Barbosa
- Cristiana Lóbo
- Dan Stuibach
- Geneton Moraes Neto
- Paulo Coelho
- Ronaldo Prass
- Rosana Jatobá
- Sérgio Nogueira
- Yvonne Maggie
- Zeca Camargo

### Outros blogs

- Amazônia – Blog do ISA
- Fantástico – 30 anos atrás
- G1 – Blog da Redação
- Globo News – Ciência e Tecnologia
- Globo News – Cidades e Soluções
- Globo News – Estúdio I
- Globo News – Milênio
- Globo News – Sarau
- Jornal Hoje – Hoje em Casa
- Jornal Nacional – JN Especial

### Arquivos

- março 2012
- fevereiro 2012
- janeiro 2012
- dezembro 2011
- novembro 2011
- outubro 2011
- setembro 2011
- agosto 2011
- julho 2011
- junho 2011
- maio 2011
- abril 2011
- março 2011
- fevereiro 2011
- janeiro 2011
- dezembro 2010
- novembro 2010
- outubro 2010
- setembro 2010
- agosto 2010
- julho 2010
- junho 2010
- maio 2010
- abril 2010
- março 2010
- fevereiro 2010
- janeiro 2010
- dezembro 2009
- novembro 2009
- outubro 2009
- setembro 2009
- agosto 2009
- julho 2009
- junho 2009
- maio 2009
- abril 2009
- março 2009
- fevereiro 2009
- janeiro 2009
- dezembro 2008
- novembro 2008
- outubro 2008
- setembro 2008
- agosto 2008
- julho 2008
- junho 2008
- maio 2008
- abril 2008
- março 2008
- fevereiro 2008
- janeiro 2008
- dezembro 2007